

MINHA CIDADE, MINHA CULTURA, MEU MODO DE VIVER E ORGANIZAR-SE: RELATO DE UMA PRÁTICA DOCENTE

Mábia Pereira de Araújo ¹

RESUMO

O trabalho consiste em uma análise da experiência do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Conceição, na turma do 1º ano, do turno vespertino, localizada no município de Moraújo. O estágio tem por objetivo proporcionar ao acadêmico o primeiro contato de iniciação à docência, permitindo a este o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para interligar prática à teoria. O presente relato referente à experiência de estágio supervisionado nas séries iniciais foi desenvolvido através de três momentos, são eles: estudos e orientações em sala de aula com a professora da disciplina de estágio, observação *in loco* e regência/intervenção. Durante os cinco dias de observação *in loco* foi possível analisar vários aspectos da sala de aula, perceber como as professoras lidavam com os mais diversos conflitos e a forma que ensinavam os conteúdos aos alunos. Ao ser aplicado o projeto interdisciplinar voltado à cultura, organização e modo de viver da cidade de Moraújo, as crianças mostraram entusiasmo, curiosidade, interesse e motivação na realização das atividades propostas. Através do estágio pude compreender a importância de trabalhar os conteúdos de maneira interdisciplinar, pois facilita no aprendizado.

Palavras-chave: Anos Iniciais, Estágio Supervisionado, Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho consiste em uma análise da experiência do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Conceição, na turma do 1º ano, do turno vespertino, localizada no município de Moraújo, a partir do componente de estágio realizado no sétimo semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

O referido componente está estruturado em três etapas fundamentais, são elas: observação – realizado em cinco dias, do 13 a 17 de agosto; intervenção/regência – onde foi aplicado o projeto pedagógico interdisciplinar, nos dias 24 a 28 de setembro; e os estudos em sala com aulas presenciais sob orientação da professora Dr^a. Rejane Maria Gomes da Silva.

O estágio tem como objetivo proporcionar ao acadêmico o primeiro contato de iniciação à docência, permitindo a este o desenvolvimento de competências e habilidades

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, mabia.araujo10@hotmail.com;

necessárias para interligar teoria à prática e, desta forma, concede ao discente de Pedagogia uma melhor formação profissional no seu campo de atuação.

Desta forma, o trabalho se torna relevante por revelar e compartilhar com a comunidade acadêmica as experiências vividas no período do estágio no que se refere à docência nos anos iniciais com a prática da pedagogia de projetos, bem como as atividades realizadas e as reflexões advindas dela.

Ao realizar a disciplina de Estágio Supervisionado nos anos iniciais foi possível perceber a importância deste na formação docente dos acadêmicos de Licenciatura em Pedagogia, pois é o momento em que integra a prática das salas de aula às teorias aprendidas e apresentadas no Curso, conforme explicita Lima (2008, p.201) que diz ser o estágio “o espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade”.

Este componente permite a nós acadêmicos conhecer de maneira real e concreta o lecionar, o como educar, a forma que iremos nos comportar diante as diferentes realidades das crianças e como intervir ao perceber determinados obstáculos. O estágio é enriquecedor e significativo para a formação dos acadêmicos, uma vez que amplia o conhecimento e a visão enquanto educadores.

2 METODOLOGIA

O presente relato referente à experiência de estágio supervisionado nas series iniciais foi desenvolvido através de três momentos, são eles: estudos e orientações em sala de aula com a professora da disciplina de estágio, observação *in loco* e regência/intervenção.

Durante os encontros presenciais com a orientadora de estágio houve estudos e discussão a respeito dos textos “Estágio e docência: diferentes concepções” de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2004) e “Educando o olhar da observação – Aprendizagem do olhar” de Madalena freire Weffort (1996).

As visitas à instituição além de renderem as observações da sala de aula permitiram aplicar instrumentais afim de conhecer o espaço escolar e facilitar a produção do referido trabalho. Outrossim, através do olhar crítico-observador foi desenvolvido um projeto de interdisciplinar intitulado de “Minha Cidade, Minha Cultura, Meu Modo De Viver e Organizar-se” para ser aplicado em cinco dias durante a intervenção.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ESTÁGIO

O Estágio é parte indispensável dos cursos de licenciatura onde por sua vez atua como ponte entre o saber teórico ao prático. Esta etapa favorece ao acadêmico o entendimento de sua função, a relação que a universidade mantém com a escola e sociedade. Em relação a isto, Lima (2008, p. 201) afirma: “[...] o estágio como espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.”

A pesquisa, parte fundamental do estágio, é desenvolvida através do projeto necessário para a regência, nela o acadêmico elabora atividades com intuito de conscientizar as crianças a respeito de uma determinada problemática encontrada. O professor exerce a função de cuidar da educação, em vista disto, deve a todo momento manter-se como um pesquisador, para que possa contribuir cada vez mais para uma aprendizagem significativa por parte das crianças. Aqui o Estágio faz-se necessário, desenvolve no discente uma postura investigativa.

Sobre isto Pimenta e Lima (2004, p. 14) enfatizam:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Portanto, o estágio é o momento em que o acadêmico enquanto futuro docente entende-se realmente como educador, uma vez que propicia a estas competências e habilidades essenciais para desenvolverem o magistério.

3.2 INTERDISCIPLINARIDADE

Ao falar de interdisciplinaridade é importante saber primeiro o que significa cada morfema que compõe o seu nome para assim tornar compreensível o significado desta palavra.

Para Assumpção (1991 apud HAAS, 2008, p. 747) o prefixo *inter* significa interação, o sufixo *dade* tem sentido de qualidade, estado e *disciplina* está relacionado a ordem e levando para o sentido educacional significa-se uma área do conhecimento particular. Desta

forma interdisciplinaridade pode ser entendida como a interação entre todas as áreas do conhecimento utilizando-se de recursos inovadores e dinâmicos para que as aprendizagens sejam ampliadas.

A interdisciplinaridade visa incluir todas os eixos curriculares em função de uma melhor aprendizagem, não havendo limitações das disciplinas, resultando assim em uma globalização dos conhecimentos.

Não é objetivo da interdisciplinaridade acabar com as disciplinas, mas intercala-las ente si, possibilitando a comunicação entre elas buscando compreender todos os seus processos a respeito da realidade para tornar possível o ensino-aprendizagem.

Brasil (1999, p. 89 apud BONATTO, et.al., 2012, p. 03) ressalta que a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

A interdisciplinaridade permite que o professor trabalhe determinado tema relacionando-o aos diferentes campos de conhecimentos, como a Natureza e Sociedade, Linguagens e Códigos, Arte e Movimento em razão do ampliamiento do conhecimento, desfazendo-se do pensamento fragmentado.

A interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes áreas do conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e superar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber. (BONATTO, et.al., 2012, p. 03-04)

Sintetizando, por interdisciplinaridade entende-se que esta é a interação entre todas as áreas do conhecimento utilizando-se de recursos inovadores e dinâmicos para que as aprendizagens sejam ampliadas, visando assim incluir todas os eixos curriculares em função de uma melhor aprendizagem (FAZENDA, et.al., 2008).

3.3 PROJETO INTERDISCIPLINAR

Os projetos interdisciplinares têm por objetivo fazer com que os indivíduos adquiram e organizem os conhecimentos de cada disciplina, compreendam a relação e integração dos

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

assuntos, além de incentivar pesquisas e estabelecer relação entre os saberes das diversas áreas do conhecimento. Através deles é possível trabalhar por um período de tempo temáticas do contexto social dos educandos a partir da interligação dos conteúdos dos eixos disciplinares, visando uma aprendizagem de caráter significativo.

Ao elaborar um projeto interdisciplinar, o docente contribui significativamente na aquisição de conhecimentos pelos discentes, dando a eles caminhos e oportunidades para uma educação completa e complexa, resultando desta forma, em uma globalização dos saberes.

3.4 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

A educação é um processo que envolve o diálogo, aspectos e dimensões da vida humana, contribuindo assim na formação do indivíduo. Entretanto, para que isto ocorra faz-se necessário contextualizá-la com a realidade dos educandos, priorize as questões da vida dos sujeitos, as problemáticas e o contexto local da comunidade escolar.

Por contextualização, entende-se esta mantém uma relação dinâmica, dialética e dialógica entre o contexto histórico-social-político e cultural e o currículo como um todo, gerado como um processo em constante construção que se faz e se refaz (MENEZES; ARAÚJO, 2011).

A educação vai além do ambiente escolar, fazendo-se presente em diversas esferas e âmbitos sociais e, cada um destes lugares propicia ensino-aprendizagem ao ser humano, desta forma, ao contextualizar estes saberes o indivíduo passa a entender o mundo em que vive, intervir diante das dificuldades, aprimora sua visão de realidade e criticidade e passa a ter a educação como algo significativa.

3.5 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Diferentemente do que pensam, a Base Nacional Comum Curricular não é um currículo escolar, é um documento que visa orientar a elaboração do currículo específico de cada instituição escolar, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada uma.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p.07).

A BNCC compreende competências e habilidades necessárias para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados e cada área de conhecimento engloba suas respectivas unidades temáticas. Atualmente, a Base é o documento norteador da educação do ensino infantil e fundamental, desta forma, as atividades a serem pensadas e elaboradas deverão estar interligadas com esta ferramenta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO

Durante os cinco dias de observação *in loco* foi possível analisar vários aspectos da sala de aula, perceber como as professoras lidavam com os mais diversos conflitos e a forma que ensinavam os conteúdos aos alunos.

A sala de aula contava com 20 alunos da faixa etária de 6 a 7 anos de idade e com 2 professoras titulares que alternavam os dias de lecionar. Embora não tivesse um grande número de educandos, os que faziam-se presentes eram suficientes para que ocorressem vários atritos entre eles e com as professoras, atritos estes que dizem respeito às brigas, excesso de conversas, alguns não faziam as atividades propostas e outros. A partir disto, tornava-se possível comparar os modos como ambas educadoras se conduziam situações como estas. Uma delas não tinha controle com a turma, passava a se estressar, ameaçava passar mais atividades caso as conversas paralelas não acabassem e alterava a voz, entretanto isto não era suficiente e acabava por pedir intervenção da diretora. Por outro lado, a outra docente sabia como resolver estes assuntos, principalmente fazendo o uso do diálogo, procurava sempre conversar e mostrar os motivos de não poder bater no colega, a importância de fazer as atividades e respeitar a todos.

Os conteúdos trabalhados em sala eram ligados a todas as áreas de conhecimentos, o Português e a Matemática não eram as únicas disciplinas que faziam-se presentes, pelo contrário, havia um grande incentivo à Arte, História, Ciências, Geografia. Em relação as metodologias utilizadas pelas professoras para abordar os conteúdos programáticos, estas faziam uso do livro didático, vídeos, ditados, jogos como soletrando, canções e em todo

começo de aula eram dados livros para que os alunos escolhessem e lessem. É importante ressaltar que a turma, em sua maioria, já dominavam a leitura e a escrita, outros que apresentavam dificuldades eram direcionados ao reforço que a escola disponibilizava.

A relação entre professor-aluno algumas vezes era boa, outras nem tanto. A turma respeitava uma das professoras, faziam o que ela pedia, não era necessário da parte dela chamar atenção dos alunos, brincava com eles, ambos interagem. Entanto, era perceptível a mesma sintonia com a segunda educadora, visto que algumas crianças lhes desrespeitavam, esta por sua vez acaba por ter que fazer o uso do grito, muitas vezes não havia a interação dela com os discentes, e quando ocorria logo acabava pelo fato deles brigarem entre si e ela não ter pulso com a situação.

As aulas são elaboradas a partir de um plano de aula feito por ambas professoras, nos quais contem atividades que se encaixam como plano B, uma vez que as demais não possam ser realizadas seja por motivo quais for há outra para ser feita e, dessa forma a turma não fica sem fazer nada.

A avaliação no 1º ano se dava por meio da observação e do acompanhamento da realização das atividades, domínio dos conteúdos, comportamento e assiduidade nas aulas. Haviam as provas que são outro método de avaliar, entretanto, este sozinho não gera a nota final de cada aluno, sendo priorizado os outros aspectos mencionados anteriormente.

A observação é uma ferramenta fundamental na integração da teoria à prática e esta desenvolve papel importante para a formação docente, uma vez que através da mesma o licenciando identifica dificuldades presentes na sala de aula, analisa a relação entre os sujeitos e o meio em que vivem.

Assim, conforme Lima (2008, p. 200):

Refletem ainda sobre os valores, as contradições, as lutas próprias de cada segmento que se encontra no espaço do Estágio, destacando a necessidade de um reconhecimento de papéis e de um diálogo pedagógico, que estabeleça a compreensão da escola como recebedora e formadora de estagiários.

Através das observações o acadêmico cria uma visão crítica do espaço em que irá atuar, não só no período de estágio, mas durante a sua carreira no magistério. Ao observar, é possível descobrir a realidade da instituição escolar, os desafios acometidos, valores, e assim expandir horizontes de conhecimentos a respeito do lócus.

4.3 A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

A experiência da intervenção proporcionou aprendizado não apenas aos educandos do 1º ano, mas também a mim enquanto estagiária e futura educadora no que diz respeito ao trabalho com um tema fazendo o uso da interdisciplinaridade como mecanismo de ensino-aprendizagem.

Durante a aplicação do projeto voltado a cultura, organização e modo de viver da cidade de Moraújo, as crianças mostraram entusiasmo, curiosidade, interesse e motivação na realização das atividades propostas, principalmente quando deixaram a sala de aula para darem uma volta às redondezas da escola onde tinham que observar o que havia envolta da instituição, bem como os pontos de referências e fazer registros escritos e/ou pictóricos. Foi notório observar que a adoção de metodologias diferentes das quais são de praxe utilizar têm mais eficácia e tornam as aulas lúdicas e divertidas, como por exemplo a construção do bilboquê, pois são algo diferente do que já estão acostumados a presenciar e com isso a aula passa a não ter monotonia.

Outro ponto importante a ser exposto é o fato de que as muitas discussões que havia durante o período de observação diminuíram bastante durante a aplicação do projeto, fato este que associo à descoberta do novo, às estratégias metodológicas que para eles eram divertidas. Quando acontecia alguns conflitos, como a briga entre eles, eu como autônoma da sala naquele momento procurava conversar com os envolvidos e assim a situação era rapidamente resolvida.

Igualmente a tudo que se é feito, a aplicação do projeto interdisciplinar teve seus aspectos positivos e negativos. Em relação ao lado bom, destaca-se o fato de que a turma era composta por crianças que majoritariamente já dominavam a leitura e a escrita, a relação destes comigo era marcada por afeto e respeito e isto facilita o trabalho de desenvolver as atividades, as professoras deram total liberdade a mim no que diz respeito aos dias de aplicação e o tempo. Vale ressaltar os aprendizados significativos que ficaram para cada aluno sobre o lugar em que vivem, pois quando chegavam em sala de aula eles contavam-me o que viam quando passeavam na cidade, o que possuía em suas ruas, e o que observavam quando percorriam de suas casas até o ambiente escolar.

A respeito do lado negativo, algumas atividades apresentaram uma certa de dificuldade em sua realização, podendo ser citado o primeiro dia, pois houve uma locomoção das crianças de saírem da escola para rua, onde o clima encontrava-se ensolarado acarretando assim cansaço, insolação e desidratação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o estágio supervisionado nos anos iniciais, foi possível perceber o crescimento e o amadurecimento dos conhecimentos que antes eram abstratos e teóricos, em relação a sala de aula. Através dele pude compreender a importância de trabalhar os conteúdos de maneira interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade facilita aquisição do conhecimento tornando-o significativo.

No início do estágio tracei metas e objetivos a serem atingidos, e que no final foram concretizados, como fazer com que as crianças o (re)conhecessem do local em que vivem, tendo em vista as manifestações culturais, organização espacial dos bairros e as formas de brincar do passado e presente.

Conclui-se que o estágio em sua quase totalidade foi positivo, em relação às lições aprendidas, os objetivos alcançados e sua influência na formação docente, entretanto, sua realização deu-se de maneira corrida, a carga horária não favoreceu o pleno desenvolvimento de suas ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 de outubro de 2017.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, v. 9, p. 1-12, 2012.

FAZENDA, Ivani [org]. **O que é Interdisciplinaridade?**. São Paulo, Cortez: 2008.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos metodológicos I**. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

HAAS, Celia Maria-UNICID. A interdisciplinaridade na construção dos projetos pedagógicos: práticas experimentadas. **Universidade cidade de São Paulo**, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio**: prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205. Jan./abr. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931> Acesso em: 09.Abr.2018.

MENEZES, Ana Célia Silva; ARAUJO, Lucineide Martins. Currículo, contextualização e complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes. **Caderno Multidisciplinar-**

Educação e contexto do Semi-árido Brasileiro: Currículo contextualização e complexidade: Elementos para pensar a escola no Semi-árido, v. 1, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes concepções**. São Paulo. Cortez. Editora. 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 09.Abr.2018.